

Eu vos digo: todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também o filho do homem se declarará por ele diante dos anjos de Deus.

Lucas 12:8

Confessar o Mestre³⁴

Muitos companheiros de labor evangélico supõem que confessar o Mestre se resume tão somente numa profissão de fé, por intermédio das palavras. Para a demonstração de que aderimos, sinceramente, a Jesus, bastará subir a uma tribuna ou discutir, a caloradamente, com alguns amigos que ainda não nos conseguem compreender? Semelhante confissão tem sido o objetivo da maioria dos discípulos, através dos tempos; mas, essa atitude desassombrada é uma das faces da realização, sem constituir, entretanto, o seu precioso conjunto. Confessar o Cristo, diante dos homens, é revelar-lhe a luz e o poder, em ações de amor

e desprendimento, que os homens vulgares ainda não conhecem. Não será instituir convicções apressadas nos outros, mas pautar a vida em plano diferente e superior, de sorte que os espíritos mais frágeis ou levianos possam encontrar, junto de nossa alma, algo de mais elevado, que não sentem noutros lugares e situações do mundo.

Não é fácil confessar a Jesus entre as comunidades terrestres, quando sabemos que ele próprio foi por elas conduzido à cruz do martírio; mas, é dessa confissão que a sua palavra persuasiva nos fala no Evangelho da Verdade e do Amor.

É preciso se precate o discípulo contra o perigo de uma adesão verbal, sem a participação de suas energias interiores.

O Senhor deseja ser confessado pelos seus continuadores nas estradas do mundo; mas, esse ato não se pratica apenas por palavras e sim por todas as demonstrações vivas do coração.

(*Reformador*, jan. 1942, p. 1)

³⁴ Texto publicado em *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. “Contra o perigo”, com pequenas alterações. *Mentores e seareiros.* Ed. IDEAL. Cap. “Confessar o mestre”, com pequenas alterações.